

PREJUÍZOS CAUSADOS PELA HUMANIZAÇÃO DE CÃES: relato de caso¹

DAMAGES CAUSED BY THE HUMANIZATION OF DOGS: case report

Alexandre Álvaro Silva de Paula²

Rosana Damasceno Pires Domiciano³

RESUMO

A humanização dos cães é o processo de tratá-los como membros da família, atribuindo-lhes características humanas, como vesti-los e falar com eles como se fossem pessoas. Isso pode ter efeitos tanto positivos quanto negativos: fortalecer o vínculo com os tutores; e, por outro lado, pode causar estresse, ansiedade, comportamentos indesejados e limitar o desenvolvimento social dos cães. O trabalho relata o caso de uma família com quatro cães: uma cadela e dois cães da raça Husky Siberianos de três anos e um cão da raça Lhasa Apso de nove anos, que enfrentaram dificuldades de socialização. Estes animais foram treinados com a técnica NePoPo® (negativo, positivo, positivo). Os resultados obtidos sugerem que é preciso respeitar a natureza dos cães com todas as suas particularidades e não tratá-los como seres humanos.

Palavras-chave: comportamento; humanização; NePoPo®; socialização.

ABSTRACT

Humanizing dogs is the process of treating family members by giving them human characteristics, such as dressing them up and talking to them as if they were people. This can have both positive and negative effects: it strengthens the bond with their owners; on the other hand, it can cause stress, anxiety, undesirable behaviors and limit the dogs' social development. The study reports the case of a family with four dogs: a female dog, two three-year-old Siberian Huskies and a nine-year-old Lhasa Apso, who faced socialization difficulties. These animals were trained using the NePoPo® technique (negative, positive, positive). The results obtained suggest that it is necessary to respect the nature of dogs with all their particularities and not treat them like human beings.

Keywords: behavior; humanization; NePoPo®; socialization.

1 INTRODUÇÃO

A humanização refere-se ao processo pelo qual os cães são tratados e percebidos como membros da família, muitas vezes atribuindo-lhes características e

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Mais - UNIMAIS, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária, no segundo semestre de 2024.

² Acadêmico(a) do 10º Período do curso de Alexandre Álvaro Silva de Paula pelo Centro Universitário Mais - UNIMAIS. E-mail: alexandrepaula@aluno.facmais.edu.br

³ Professor(a)-Orientador(a). Mestre em Ciência Animal Rosana Damasceno Pires Domiciano. Docente do Centro Universitário Mais - UNIMAIS. E-mail: rosanadamasceno@facmais.edu.br

emoções humanas (Malkani; Paramasivam; Tomlinson; Nelson, 2022). Isso pode incluir tratá-los como filhos, vesti-los com roupas, falar com eles como se fossem humanos, entre outras práticas (Cuaya *et al.*, 2022; Ramos; Otto, 2022). Essa tendência de humanização pode ter diversos impactos no comportamento dos cães, tanto positivos quanto negativos, como vínculo mais forte com os humanos, estresse, ansiedade, comportamento indesejado, desenvolvimento social limitado, etc (Boonhoh *et al.*, 2023; Mikkola *et al.*, 2021; Salonen *et al.*, 2020).

Para garantir o bem-estar animal, é fundamental considerar os cães como seres sencientes, capazes de sentir dor e angústia, e como sujeitos de direitos. Tal reconhecimento implica considerar sua especificidade e características em relação aos demais seres vivos (Kokocińska-Kusiak *et al.*, 2021). Nesse sentido, é importante avaliar se a inclusão dos cães no contexto familiar contribui positivamente ou qualidade para o seu bem-estar (Stevens *et al.*, 2021).

A humanização dos cães tem se tornado uma prática cada vez mais comum na sociedade contemporânea. Observa-se que os cães estão progressivamente mais integrados ao ambiente familiar, evidentemente que deu origem à popularização do conceito de “família multiespécie” (Sulkama *et al.*, 2022). Contudo, é essencial ressaltar que o respeito à natureza senciente dos cães deve permanecer como prioridade, reconhecendo sua capacidade de sofrer e experimentar emoções negativas (Miller *et al.*, 2022). Assim, torna-se necessário compreender os limites dessa humanização, especialmente no que diz respeito à inserção de cães como “filhos” de humanos, e seus possíveis impactos sobre o bem-estar dos animais (Ramos; Otto, 2022; Stevens *et al.*, 2021).

Este trabalho tem como objetivo apresentar o caso de uma família que possui quatro cães sendo, uma cadela e dois cães da raça Husky Siberiano de três anos e um cão macho da raça Lhasa Apso de 9 anos. Estes animais apresentaram muitas dificuldades de socialização entre eles, sendo necessário a intervenção de um adestrador que utilizou a técnica NePoPo® significa negativo, positivo, positivo.

2 DESENVOLVIMENTO

Os cães domésticos, companheiros fiéis dos seres humanos, são sujeitos a uma variedade de influências comportamentais e ambientais que afetam significativamente sua qualidade de vida. Entre os desafios mais prementes estão os problemas comportamentais e ansiedade, que não apenas reduzem o bem-estar dos cães, mas também podem levar a consequências graves, como o abandono ou até mesmo a eutanásia. A prevalência destes comportamentos problemáticos, considerando o grande número de cães de companhia, sublinha a necessidade urgente de uma compreensão mais profunda sobre o assunto (Sulkama *et al.*, 2021; Salonen *et al.*, 2020).

Os problemas de comportamento dos cães representam sérias preocupações de saúde pública, econômica e de bem-estar animal. Existem muitos fatores que influenciam o comportamento dos cães (Boonhoh *et al.*, 2023). Ansiedade, hiperatividade/desatenção, comportamento relacionado com separação e compulsão, medo e agressão são algumas das alterações de comportamento que os cães tendem a desenvolver. Além disso, animais ansiosos podem sofrer de stress crônico (Salonen, *et al.*, 2020).

O comportamento repetitivo varia de variantes de comportamentos repetitivos normais a comportamentos repetitivos anormais. Cães domésticos realizam espontaneamente diversos comportamentos repetitivos, que podem ser graves e

prejudicar a qualidade de vida e a relação cão-dono. Uma melhor compreensão dos fatores ambientais e de estilo de vida podem beneficiar tanto os cães como os humanos (Sulkama *et al.*, 2022).

Um dos fatores mais graves em relação ao comportamento é a agressividade. Cães agressivos é um problema crítico que impacta negativamente seu bem-estar, manejo e aceitação pública. Diversos fatores aumentam a probabilidade de agressão, incluindo idade avançada, sexo masculino e predisposição racial, medo, tamanho corporal pequeno, falta de socialização adequada e ser o primeiro cão do dono. Estratégias para mitigar a agressividade incluem melhorias na educação dos proprietários e nas práticas de criação, além de estudos genéticos que possam identificar fatores hereditários associados (Mikkola *et al.*, 2021).

A monitorização do bem-estar animal é uma parte vital da medicina veterinária e pode ser um desafio devido a uma série de fatores que contribuem para a percepção do bem-estar. Ferramentas podem ser usadas, entretanto, existem poucos métodos validados disponíveis para os Médicos Veterinários especialistas em comportamento animal para avaliar e monitorar o bem-estar dos cães ao longo da vida (Malkani; Paramasivam; Wolfensohn, 2022).

Em nossa sociedade atual percebe-se cada vez mais como e quanto os cães estão inseridos no contexto familiar (Sulkama *et al.*, 2022). Com este fato, têm-se divulgado amplamente o termo “família multiespécie”. Porém devemos ressaltar que para o bem-estar animal é importante respeitar os cães como seres sencientes, os quais sentem dor e angústia (Miller *et al.*, 2022). Por isso, é necessário entender até que ponto a inserção dos cães como “filhos” de humanos é benéfica para os animais (Stevens *et al.*, 2021).

3. RELATO DE CASO

Trata-se de uma cadela de nome Maya (Figura 1) e dois cães, de nomes Duke (Figura 2) e Max (Figura 3), da raça Husky Siberiano de três anos de idade e um cão de nome Nike (Figura 4) da raça Lhasa Apso de nove anos de idade. Maya, Duke e Nike viviam juntos e não havia problemas de convivência, entretanto, foi inserido o Max com os demais. Contudo a socialização não foi bem sucedida pois Duke e Max não conseguiam compartilhar o mesmo ambiente. Diante disso, foi buscado o serviço de adestramento para promover a convivência harmônica entre os cães.



Figura 1 - Maya, cadela da raça Husky Siberiano de 3 anos.



Figura 2 - Duke, cão da raça Husky Siberiano de 3 anos.



Figura 3 - Max, cão da raça Husky Siberiano de 3 anos.



Figura 4 - Nike, cão da raça Lhasa Apso de 9 anos.

A técnica utilizada pelo adestrador é a NePoPo® que consiste num sistema de treinamento desenvolvido por Michael Bellon e Bart Bellon. NePoPo® significa negativo, positivo, positivo, ou seja, o cão primeiro recebe um estímulo negativo, seguido por dois estímulos positivos, retirando assim o comportamento indesejado que, neste caso, é o territorialismo. Este método de treinamento torna a comunicação entre o cão e o tutor mais eficaz e agradável proporcionando aos cães a ideia de que eles podem influenciar seu ambiente.

Max ficou hospedado no canil durante uma semana para estabelecimento de rotina e início das interações com outros cães que estavam hospedados no canil. Sua rotina iniciava às 6:00 horas da manhã com alimentação dentro da baia introduzida em uma garrafa pet como forma de exercício terapêutico. Após a refeição, ele era retirado do canil para passear junto com os outros cães a fim de resgatar seus hábitos naturais.

Os cães eram levados em um gramado onde havia petiscos escondidos ao longo do caminho com o objetivo de instigar os animais a caçar e a relaxar. No retorno ao canil, eram feitos 30 minutos de exercícios de obediência, de forma individual, para já ir fixando os comportamentos positivos. Após, todos os cães eram soltos, sob supervisão, para entrosamento e permaneciam juntos por, aproximadamente, 10 minutos. Essa ação se repetia três vezes por dia, manhã, tarde e noite.

Após quatro dias de rotina com Max, os tutores levaram Duke, Nike e Maya para se hospedarem no canil a fim de começar a socialização do Max com os demais animais de sua casa. Pelo fato do canil é um ambiente neutro, logo, a expectativa dos resultados dessas interações eram bem melhores. Após o quinto dia de Max e o segundo de Duke, Nike e Maya, iniciou-se a interação entre os três através de atividades interativas como passeio (Figura 5), brincadeiras e busca a petiscos no gramado.



Figura 5 - Max em passeio com Nike e Duke.

No sexto dia de Max e terceiro dia dos demais, Max e Duke foram soltos juntos, no mesmo espaço, sem guia e nenhum estímulo, durante 15 minutos (Figura 6). Os dois animais conseguiram permanecer juntos e interagirem sem nenhuma intercorrência.



Figura 6 - Max e Duque soltos, sem guia.

Com a mudança de hábitos e com uma rotina de treinamento, foram obtidos comportamentos positivos de interação com o outro. A hospedagem e treinamento perdurou por mais dois dias e, em seguida, os animais foram liberados para casa e a rotina de treinamento permaneceu por mais 23 dias em atendimento domiciliar. No último dia, foi repassado algumas orientações para os tutores a respeito de como lidar com situações de estresse e, também, a forma correta de corrigir e punir em caso de desobediência.

Após 15 dias da finalização do treinamento, os tutores foram procurados para saber como os animais estavam. Eles relataram que não tiveram mais problemas, eles eram separados na hora da refeição e que eles até já brincavam um com o outro sem nenhuma briga.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Boonhoh *et al.*, 2023 e Salonen *et al.*, 2020, é importante examinar os impactos relacionados ao bem-estar dos cães que são humanizados. Animais humanizados desenvolvem ansiedade e, conseqüentemente, podem sofrer de stress crônico. O caso do Max e do Duque, reforçam a fala dos autores pois os tutores os tratavam como membros da família e totalmente sem limites de comportamento.

Mikkola *et al.*, 2021 e Stevens *et al.*, 2021 demonstraram que melhorias na educação dos proprietários e nas práticas de criação poderiam aliviar o comportamento dos cães em relação às pessoas. Isso ficou muito claro após o treinamento, pois foi exatamente o que os tutores relataram. Educar os proprietários sobre o treinamento de seus cães é crucial para a manutenção da saúde e segurança dos animais e das pessoas. Características dos cães, dos proprietários e a dinâmica de interação entre eles são fatores determinantes para o sucesso do treinamento. No caso relatado, verificou-se que comportamentos inadequados dos tutores influenciaram a interação com os animais de estimação e isso fez com que eles não conseguissem conviver em harmonia.

Cuaya *et al.*, 2022 afirmam que a comunicação dos humanos com seus animais é uma outra questão bastante pertinente pois, existe uma crença de que os animais entendem a linguagem humana, porém os cães, como muitos outros animais, não entendem a fala humana da mesma forma que os humanos. No entanto, eles são capazes de reconhecer certas palavras e comandos aos quais foram treinados, associando-os a ações ou objetos específicos. Estudos demonstram que os cães podem distinguir entre diferentes palavras e entonações, mostrando variações na atividade cerebral quando expostos a diferentes tipos de fala. Por isso, os tutores participam ativamente dos treinamentos para que eles aprendam e repliquem as mesmas atitudes do adestrador em casa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o bem-estar dos cães domésticos é influenciado por uma complexa interação de fatores comportamentais, ambientais e genéticos. Uma abordagem abrangente que inclua a educação dos proprietários, práticas de criação adequadas, e estudos sobre a percepção e comportamento dos cães pode proporcionar uma melhoria significativa na qualidade de vida desses animais em seus lares e na sociedade.

O caso relatado demonstra como humanizar os cães é prejudicial para seu bem-estar e convivência com outros animais. Trabalhar com o comportamento de animais nos faz perceber o quanto essa área impacta na vida dos tutores de cães que enfrentam esse tipo de desafio, bem como para o bem-estar dos animais, o que, por sua vez, reflete diretamente na qualidade de vida e na felicidade deles. Entretanto, é preciso reforçar que se não houver colaboração por parte dos tutores, não é possível ter sucesso no treinamento.

Cada treinamento realizado não apenas proporciona melhorias na relação entre tutores e seus animais de estimação, mas também eleva nossa autoestima como profissionais, reforçando o sentido e a importância deste trabalho na sociedade.

REFERÊNCIAS

BOONHOH, W.; WONGTAWAN, T.; SRIPHAVATSARAKOM, P.; WARAN, N.; BOONKAEWWAN, C. Factors associated with pet dog behavior in Thailand. **Veterinary World**, v. 16, n. 5, p. 957-964, 2023.

CUAYA, L.V.; HERNÁNDEZ-PÉREZ, R.; BOROS, M.; DEME, A.; ANDICS, A. Speech naturalness detection and language representation in the dog brain. **Neuroimage**, v. 248, p. 118811, 2022.

KOKOCIŃSKA-KUSIAK, A.; WOSZCZYŁO, M.; ZYBALA, M.; MACIOCHA, J.; BARŁOWSKA, K.; DZIĘCIOŁ, M. Canine Olfaction: Physiology, Behavior, and Possibilities for Practical Applications. **Animals**, v. 11, n. 8, p. 2463, 2021.

MALKANI, R.; PARAMASIVAM, S.; WOLFENSOHN, S. Preliminary validation of a novel tool to assess dog welfare: The Animal Welfare Assessment Grid. **Frontiers in Veterinary Science**, v. 16, n. 9, p. 940017, 2022.

MIKKOLA, S.; SALONEN, M.; PUURUNEN, J.; HAKANEN, E.; SULKAMA, S.; ARAUJO, C.; LOHI, H. Aggressive behaviour is affected by demographic, environmental and behavioural factors in purebred dogs. **Scientific Reports**, v. 11, n. 1, p. 9433, 2021.

MILLER, S.L.; SERPELL, J.A.; DALTON, K.R.; WAITE, K.B.; MORRIS, D.O.; REDDING, L.E.; DRESCHER, N.A.; DAVIS, M.F. The Importance of Evaluating Positive Welfare Characteristics and Temperament in Working Therapy Dogs. **Frontiers in Veterinary Science**, v. 9, p. 844252, 2022.

NEPOPO. The language of modern dog training. Antwerpen, BE, 2024. Disponível em: <https://www.nepopotraining.com/en/nepopo>. Acesso em: 24 ago 2024.

RAMOS M.T.; OTTO C.M. Canine Mobility Maintenance and Promotion of a Healthy Lifestyle. **Veterinary Clinical North America Small Animal Practice**, v. 52, n. 4, p. 907-924, 2022.

SALONEN, M.; SULKAMA, S.; MIKKOLA, S.; PUURUNEN, J.; HAKANEN, E.; TIIRA, K.; ARAUJO, C.; LOHI, H. Prevalence, comorbidity, and breed differences in canine anxiety in 13,700 Finnish pet dogs. **Scientific Reports**, v. 10, n. 1, p. 2962, 2020.

STEVENS, J.R.; WOLFF, L.M.; BOSWORTH, M.; MORSTAD, J. Dog and owner characteristics predict training success. **Animal Cognition**, v. 24, n. 2, p. 219-230, 2021.

SULKAMA, S.; SALONEN, M.; MIKKOLA, S.; HAKANEN, E.; PUURUNEN, J.; ARAUJO, C.; LOHI, H. Aggressiveness, ADHD-like behaviour, and environment influence repetitive behaviour in dogs. **Scientific Reports**, v. 12, n. 1, p. 3520, 2022.

TOMLINSON, J.; NELSON, M. Conditioning Dogs for an Active Lifestyle. **Veterinary Clinical North America Small Animal Practice**, v. 52, n. 4, p. 1043-1058, 2022.